

APRESENTAÇÃO

“Cadernos de História” no seu segundo número vence um grande desafio, o de não ter sido extinto com apenas uma edição. Reflexo do empenho do Departamento de História, mas principalmente dos esforços das Professoras Maria de Fátima Guimarães e Cristhine Rufino Dabat.

Seguindo a mesma orientação do primeiro número, neste segundo os olhares dos se pesquisadores detiveram mais uma vez para a realidade histórica de Pernambuco, nas suas múltiplas faces e nos seus diversos tempos, ainda que, sobre o período colonial haja uma maior convergência.

Esta edição se inicia por uma breve reflexão teórico-metodológica acerca da inevitável, e mesmo desejável, articulação entre ensino e pesquisa de História na educação básica, elaborada por Virgínia Maria Almoêdo de Assis. Embora os artigos sejam independentes, estabeleceu-se uma certa ordem cronológica na apresentação dos mesmos, cujas súmulas se seguem:

Com ***D Brites de Albuquerque “Governador e Administrador” da Capitania de Pernambuco***, Maria de Fátima Guimarães e Andréa Bandeira dão conta do seu projeto, cujo objetivo é reconstruir a história das primeiras décadas da colonização na Capitania de Pernambuco, partindo do estudo biográfico da mulher do seu primeiro donatário, a denominada “capitão”.

No texto intitulado ***As Matronas da Nova Lusitânia: casar, procriar, orar***, Alberon Lemos trabalha detalhe da sua Dissertação de Mestrado. Seu artigo procura recuperar as ***“imagens modelares projetadas pelos agentes colonizadores e pelos atores históricos***

embebidos da ideologia de então, sobre o que deveria ser a mulher ideal para o sucesso do projeto colonizador”.

Com *Os padres e as Mancebas: legitimação e perfilhação na capitania de Pernambuco*, Suely Creusa Cordeiro de Almeida, no quadro da sociedade colonial, “busca fazer emergir dessa sociedade complexa as múltiplas razões que fizeram muitas mulheres abrirem as portas ao relacionamento conjugal a uma quantidade significativa de padres”.

Nos estudos sobre a presença de cristãos novos em Pernambuco, a figura de Branca Dias se sobrepõe, especialmente quando o pesquisador se debruça sobre as famosas “Confissões e Denúncias de Pernambuco”, resultado da visita de funcionários do Santo Ofício a Pernambuco entre os anos de 1593 e 1595. Com *Branca Dias: uma matriarca judia em Pernambuco Quinhentista*, Daniel Breda e Janaina Guimarães, jovens historiadores, apontam para a possibilidade de se reconstruir a trajetória de Branca Dias e sua família no conteúdo dos testemunhos que compõem as citadas Confissões... e a partir daí fazer-se uma reflexão dentro da perspectiva de história e gênero.

Saindo do raio da história do Brasil na colônia, no *O Carapuceiro: uma fonte para o estudo das relações de gênero no Recife Oitocentista*, o propósito do graduado em História, Carlos Antônio Pereira Gonçalves Filho, é demonstrar a importância do periódico como fonte preciosa para o estudo de gênero no Recife na primeira metade do século XIX.

Fabiana Câmara Furtado no artigo *A Posição Social da Mulher no Período da Belle Époque Brasileira e a Crítica Barretiana* procura traçar o perfil do imaginário sobre as mulheres no período, tendo como foco principal da sua análise a obra de Lima Barreto, haja vista o autor se insurgir contra as “formas de hipocrisia, denunciando ainda as mazelas da sociedade do seu tempo”.

A imprensa do Recife, em setembro de 1918, passou a dar notícias sobre uma doença que, a partir da Espanha, propagou-se celeremente por toda a Europa. Essa doença iniciou-se como um surto de gripe, transformando-se numa epidemia que ficou mundialmente conhecida como *influenza hespanhola*. O artigo produzido por Estelita Medeiros Mões e Silva, cuja fonte principal de pesquisa é o discurso do periódico *A Província*, se propõe a demonstrar como no decurso da epidemia a cidade do Recife arrefeceu seu ânimo e o modo precário de funcionamento da sua estrutura urbana.

Resultado de uma pesquisa vinculada ao “Projeto Resgate da Identidade Institucional do Ministério Público – Transcrição de Documentos manuscritos”, no seu artigo intitulado *Moça Honesta ou Menina Perdida: o discurso jurídico na construção de imagens sociais femininas*, Maria Emília Vasconcelos dos Santos objetiva estudar os vários discursos dos promotores públicos em Pernambuco durante a segunda metade do século XIX, nos quais se constroem a imagem ideal do feminino da época.

Em “*Vida frívola*”: *imagens e estereótipos femininos*, Natália Conceição Silva Barros põe em relevo os discursos sobre a mulher, veiculados na imprensa do Recife na década de 1920. Discursos que não apenas representavam o feminino, mas instituíam o seu lugar na sociedade da época, marcada pelo conflito entre o moderno e o tradicional. Neste artigo, a autora encaminha suas reflexões na perspectiva dos estudos de gênero.

A professora Ana Maria Barros dos Santos, no seu artigo intitulado *A Imprensa Alternativa e a Nova Imagem do Feminismo no Brasil* pesquisa a imprensa de oposição criada nos anos de 1970 e 1980, período da ditadura militar brasileira. Observa, a autora, que neste período foi forte a presença de mulheres jornalistas e crescente o número de periódicos dedicados a elas. Nessa imprensa feminista é possível notar a mudança no discurso sobre o feminino e

conseqüentemente a mudança na expectativa do papel social dessas mulheres.

Finalizando a revista, temos a Resenha do livro de Durval Muniz - *Nordestino – uma invenção do falo: história do gênero masculino no Nordeste (1920-1940)*, elaborada por Priscila Susan Miranda de Sousa, mestranda deste departamento e integrante do Grupo de Estudo Gênero & História.

Ao se configurar como instrumento de divulgação e debate acadêmico, travado por professores, pesquisadores e alunos de História, ligados por diversos laços ao Departamento de História da UFPE, cremos firmemente que a contribuição dos *Cadernos de História* irá além da ocupação de um lugar editorial, se bem que ele seja deveras importante. Com mais este número esperamos que o espaço e o debate se ampliem.

Recife, 9 de novembro de 2004.

Virginia Maria Almoêdo de Assis
Chefe do Departamento de História/UFPE